

LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA DISPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM PARAÍSO DO TOCANTINS – TO

Leonardo José Ribeiro¹, Gabriel Henrique de Castro², João Marcelo Sousa Costa³, Hartur Macedo Barboza⁴, Ítalo Wanderley Almeida⁵.

¹Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: leonardo.ribeiro2@estudante.ifto.edu.br

²Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: gabriel.castro6@estudante.ifto.edu.br

³Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: joao.costa20@estudante.ifto.edu.br

⁴Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: hartur.barboza@estudante.ifto.edu.br

⁵Docente do Curso Técnico em Meio Ambiente ao Ensino Médio – IFTO. Orientador(a). e-mail: italo.almeida@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos são gerados em grande escala e sua gestão é um dos problemas centrais do Brasil visto que a população tem um alto consumo e por consequência, produz muito material como descarte, popularmente chamado de lixo. Isso ocorre principalmente nas áreas urbanas, onde os resíduos são encaminhados a locais como aterros sanitários ou lixões a céu aberto.

Por muito tempo os resíduos não receberam a importância devida, principalmente como fonte de problemas relacionados à saúde pública, sendo posteriormente associado a muitas doenças. Isso era potencializado pelo descarte irregular e sem critérios de áreas apropriadas, como por exemplo o uso de terrenos baldios, praias, rios e até mesmo enterrado no quintal das próprias residências.

Boa parte dos municípios brasileiros, principalmente da região norte, ainda apresentam lixões a céu aberto como forma de descarte dos resíduos, os quais na maior parte das vezes se encontram em locais inadequados, contribuindo assim para o acúmulo e diversas formas de poluição. Segundo a agência de comunicação Carta Amazônia (2024), na região Norte, apenas 178 (44,5%) municípios apresentaram planos municipais de gestão integrada de resíduos sólidos. A falta de infraestrutura e recursos compromete a implementação de aterros sanitários e o problema se agrava com o não cumprimento das determinações legais.

Desta maneira, o lixo se torna um problema de saúde porque atraem roedores e outros animais, além-claro da proliferação de microrganismos causadores de patógenos como bactérias e vírus. No Brasil somente a partir de 1822 que iniciou um processo de coleta de lixo no Brasil por iniciativa governamental, e ainda sim era muito precário (Souza, 2022). Cerca de 76% do lixo diário brasileiro, que chega a 70 milhões de quilos, são despejados em céu aberto. Somente 10% vai para lixões controlados, 9% precário. (aterros sanitários e somente 2% é reciclado. A queima de lixo que é bastante utilizada é também prejudicial, pois libera gases nocivos à atmosfera, empobrece o solo e desperdiça materiais recicláveis e de energia (Brasil Escola, 2025). A educação ambiental é de grande importância nesse contexto, destinada a conscientizar a sociedade ao descarte do lixo de forma correta na qual será disposto em uma área onde há concentração de resíduos proveniente das moradias e indústrias.

Nesse contexto, a busca por informações sobre a parte histórica da disposição dos resíduos sólidos nos municípios brasileiros é de extrema importância para o controle ambiental e saúde

pública, podendo ser uma adoção estratégica pelo poder público na definição de uma melhor solução para a destinação dos resíduos sólidos.

2 OBJETIVO

Realizar um levantamento de informações históricas sobre a disposição de resíduos em Paraíso do Tocantins - TO.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado pelos estudantes da 2ª série do curso de Meio Ambiente Integrado do IFTO (*Campus* Paraíso) como parte integrante da componente curricular projeto integrador. Para a execução do mesmo, foi realizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica por meio de levantamentos e dados históricos referente à disposição de resíduos no município de Paraíso do Tocantins, executado conforme as seguintes etapas: 1) Nivelamento: Foi realizada uma capacitação relacionada a temática da disposição dos resíduos sólidos, onde ocorreu o aprendizado sobre a gestão dos resíduos sólidos no Brasil e no município de Paraíso do Tocantins com a finalidade de familiarização do tema; 2) Levantamento bibliográfico: Nesta etapa foram realizadas pesquisas bibliográficas para proporcionar um levantamento das informações obtidas por meio de materiais acadêmicos relacionados ao histórico de disposição de resíduos sólidos; 3) Visitas em instituições relacionadas ao contexto histórico dos resíduos em Paraíso do Tocantins: Nesta etapa foram realizadas visitas em locais como associações de catadores, pessoas de notável saber histórico, o lixão, dentre outros. Esta etapa teve como finalidade a coleta de informações relacionadas ao histórico da gestão dos resíduos sólidos no município de Paraíso do Tocantins; e 4) Apresentação das informações: De posse do levantamento realizado, as informações foram inicialmente apresentadas para a comunidade interna do IFTO Campus Paraíso. Em um segundo momento as informações serão socializadas junto de instituições públicas municipais, por meio de ações de educação ambiental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o levantamento das informações, o município de Paraíso do Tocantins, até o ano de 2004, não possuía um local fixo e regulamentado para a disposição final dos resíduos sólidos urbanos. O descarte era feito de forma desordenada, com os resíduos sendo depositados em valas abertas aleatoriamente espalhadas pela cidade.

Inicialmente, o local utilizado para destinação final era uma área de propriedade privada, que, com o passar dos anos, foi transferida para o poder público. Durante a gestão do prefeito da época, Sr. Hider Alencar, entre os anos de 2000 e 2004, foi iniciada uma tentativa de implantação de um aterro sanitário no município, com o apoio da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). O objetivo

do projeto era oferecer uma solução definitiva e tecnicamente adequada para a problemática da disposição irregular dos resíduos sólidos. No entanto, por questões de inviabilidade técnica, o projeto foi embargado pelo órgão ambiental do Estado do Tocantins, o que impediu a continuidade da obra e manteve o município sem uma estrutura adequada para o gerenciamento dos seus resíduos.

Somente a partir de janeiro de 2022, o lixão de Paraíso passou a ser gerido por uma empresa privada, a Ambientalex, vencedora de um processo licitatório promovido pela prefeitura. Com a chegada da empresa, diversas mudanças foram implementadas na forma de operação do lixão. Entre as principais alterações, destacam-se a separação dos tipos de resíduos como lixo doméstico, galhadas e entulhos da construção civil, a implantação do controle de acesso ao local e a introdução da pesagem dos resíduos que entram na área (Figura 01).

Figura 01 - Área de disposição final no lixão de Paraíso do Tocantins - TO.



Fonte: Autores (2025).

Durante entrevistas (Figura 02) realizadas com catadores mais antigos que atuam no lixão, foi possível observar a percepção de que, com o passar dos anos, as condições de trabalho no local se tornaram progressivamente mais precárias. Segundo os relatos, antigamente o lixo reciclável era depositado em um único local, o que facilitava a coleta e a triagem dos materiais. Atualmente, com a dispersão dos resíduos dentro da área, os catadores são obrigados a se deslocar constantemente, o que dificulta ainda mais o trabalho. Além disso, os catadores entrevistados relataram a ausência de apoio por parte do poder público municipal, o que agrava sua situação de vulnerabilidade. Segundo Galdino *et. al.* (2024) é de responsabilidade da Administração pública a gestão ordenada do grupo catadores e do desenvolvimento sustentável. As reclamações dos catadores também refletem a necessidade de uma maior conscientização da população em relação à separação de materiais recicláveis e ao descarte adequado dos resíduos. Eles acreditam que uma atuação mais efetiva de associações de catadores, aliada ao engajamento comunitário, poderia contribuir significativamente para a melhoria das condições de trabalho e para a valorização da atividade da coleta seletiva no município.

Figura 02 - Registro de entrevistas.



Fonte: Autores (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades na obtenção de dados históricos sobre a disposição dos resíduos em Paraíso do Tocantins, o trabalho trouxe grandes contribuições, principalmente em relação as novas fontes de pesquisa sobre a temática. As informações resultantes do trabalho serão de grande importância para a construção de informações mais sólidas sobre a temática histórica do município. Nesse contexto, as entrevistas e visitas realizadas proporcionarão a realização de ações de educação ambiental para a comunidade de Paraíso – TO, conforme a etapa final a ser realizada.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO *Campus* Paraíso do Tocantins, aos contribuintes do trabalho e ao professor orientador Me. Ítalo Wanderley Almeida, pelo auxílio à formação e execução do presente projeto com o objetivo de capacitar os estudantes e oferecer experiências acadêmicas aos próprios.

REFERÊNCIAS

ESCOLA, Brasil. "Você sabe para onde vai o lixo?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/voce-sabe-para-onde-vai-lixo.htm>. Acesso em 05 de maio de 2025.

GALDINO, Larissa; LISIE, Victoria; RIBEIRO, Claudio; MORAES, Bárbara Elaine Carneiro; Loren Dutra Franco; SARAIVA, ALVAREZ, Marize de Fátima. **Inclusão social e políticas públicas na relação catadores de recicláveis e reutilizáveis e administração pública**: o papel do poder público no incentivo à reciclagem e ao trabalho dos catadores de reutilizáveis. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/999/495>. Acesso em: 14 de Agosto de 2025.

INFOAMAZÔNIA. **Região Norte concentra segunda maior quantidade de lixões do Brasil**. Disponível em: <https://cartaamazonia.com.br/com-prazo-para-fechamento-de-lixoes-vencido-norte-preocupa-pelo-numero-de-aterros-registrados-em-sistema-nacional/>. Acesso em: 13 de Setembro de 2025.

SOUZA, Edson. AGLOBAL Distribuidora. **A evolução necessária que nos acompanha do dia a dia, a nossa lixeira!**. Disponível em: <https://cestosdelixoelixeiras.com.br/blog-lixo/uma-breve-historia-sobre-o-lixo>. Acesso em: 17 Junho 2025.